



# Protegendo o oceano!

A comemoração do Dia Internacional do Oceano, que ocorreu semana passada no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, foi inesquecível e posso afirmar sem nenhum receio que foi um dos eventos mais potentes de que eu participei nos últimos anos.

Minha fala foi inspirada na importância literalmente vital do tema preservação do oceano. Lembrei que a vida veio dos mares, fazendo a comparação de nossa origem, dentro do útero materno, onde somos gerados imersos no líquido amniótico, com a origem da vida no planeta... no líquido milagroso que é o oceano. Tanto o planeta Terra quanto o corpo humano são compostos 70% por água, elemento primordial que precisa ser tratado com muito respeito.

E, para isso, temos que focar na importância de migrarmos de um modelo antropocêntrico, que pressupõe o ser humano como centro do mundo, para um modelo biocêntrico, que possa incluir a preservação de todas as formas de vida no centro do diálogo. Tal pensamento é magistralmente mostrado no filme *Biocêntricos*, da diretora Fernanda Figueiredo.

Mas as falas mais incríveis foram mesmo as dos especialistas.

Günter Pauli falou sobre a economia azul, um conceito desenvolvido por ele para se referir ao uso sustentável dos recursos proporcionados pelos oceanos. Assim, as pessoas podem promover o desenvolvimento econômico a partir do seu uso, mas sem prejudicar o ecossistema. Ele também aproveitou o evento para lançar seu



novo livro, *Envigorando o Rio*. Na publicação, o autor afirma estar surgindo, em território fluminense, uma nova economia competitiva que recupera o ecossistema e, ao mesmo tempo, aborda necessidades sociais urgentes.

A estrela do evento, no entanto, foi a Heloisa, matriarca da família Schurmann, que velejou todo o planeta e deu o testemunho real sobre a situação complicada em que se encontra o oceano. Ela contou emocionada sobre as ilhas de plástico que se formaram em

seis diferentes pontos do planeta. Uma frase em sua fala, em especial, está ressoando até agora em minha mente: “As pessoas acham que o lixo delas não vão para o mar. O problema é que não há outro destino. Não existe fora. Tudo o que é consumido no planeta e é descartado acaba, de uma forma ou de outra, encontrando seu fim no oceano”.

A conclusão geral a chegamos foi a de que, diante da situação emergencial que vivemos com as mudanças climáticas em curso,

toda forma de polarização perde o sentido. Já não pode mais haver separações entre nós e eles. Seja em relação à direita ou à esquerda, Flamengo ou Fluminense, ou seja lá qual for a rivalidade em questão, é hora de todos nós agirarmos como seres inteligentes e maduros capazes de superar as diferenças para podemos buscar formas de transcender nossas divergências visando encontrar soluções viáveis para garantir um futuro sustentável para a humanidade no planeta Terra.